

# Diario de Lisboa

## Diario de Lisboa

# Domingo

Agencia

404403



<p>Numero avulso: 30 CENTAVOS          Administrador e editor  <b>MANZONI DE SEQUEIRA</b>          ADMINISTRAÇÃO - Rua da Rosa, 57, 2.º          Endereço Telegrafico: DIEOA</p>	<p>DIRECTOR  <b>JOAQUIM MANZO</b></p>	<p>Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA          Redacção, composição e impressão  <b>RUA LUZ SORIANO, 48</b>          TELEFONES - 2 0271, 2 0272 e 2 0273          Endereço telegrafico: DIBOA</p>
--	---	--

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Em cima: - Os governadores civis de todo o país, na sua visita de cumprimentos ao sr. general Carmona;  
Em baixo: - As mesmas autoridades, acompanhadas pelo sr. ministro do Interior, no jardim da residencia do sr. dr. Oliveira Salazar, a quem apresentaram também cumprimentos.

(Ler noticia na pagina central)

# TEATROS E CINEMAS

## Mundanismo

### Os domingos no Variedades

A "malícia" que hoje se realiza no teatro Variedades regista uma encheite colossal. Também, durante o dia, a procura de bilhetes para os dois espectáculos desta noite foi enorme. Por isso os domingos do teatro Variedades se caracterizam pelas encheites consecutivas. E as razões destas encheites estão expostas onde o público ri desde que sobe o pano. Também é digno de admirar-se o trabalho de Lúcio Amarante e Hortense Luz em toda a peça assim como o dos artistas Maria Alvarez, Maria Pinto, Maria Machado, Rosalina Sanyal, Maria Pinto, Maria Amelia, Branca Saldanha, João Silva, Alberto Ruiz, Francisco Ribeiro, Miguel Ortoló, Carlos Baptista, José Silva e José Alves.

### Silvestre Alegria

Aquele nosso querido actor comico do Ginásio, o Alegria, popular, folgazão, boémio, conhecido de todo o mundo, que faz benefícios «à canha», que é amigo de toda a gente, que representa «O Camisário da Policia», que faz comedia e drama, opereta, «vaudeville» e revista, que representa como poucos e até canta como um rouxinol, também faz parte do elenco masculino da Avenida e também vai ser um dos intérpretes da revista «Fogo de Vistas», fazendo até um dueto comico com Beatriz Costa, além outras rubricas.

### A 50.ª de «A Festa Brava»

Completa amanhã, no Apolo, cinquenta representações brilhantíssimas, demonstrativas do seu grande e extraordinário exito, a revista popular portuguesa, de sol e toiros, «A Festa Brava», segunda «etapa» da sua carreira, vendida entre aplausos e carinho do publico. As duas sessões de amanhã da querida revista realizam-se, por este facto, em recta de homenagem aos seus actores, que não ter o prazer de ver reunida no Apolo a toda grande dos seus muitos amigos e admiradores.

### Atrás do reposteiro

Vál deilgar-se, na altura que a lei conveniência, da companhia em que está trabalhando, uma das nossas categorizadas actrices do teatro Ilgeiro, para o que fez já a sua empresa a respectiva comunicação.

— No Trindade representa-se hoje, pela ultima vez, a comedia «A Fera Amansada», efectuando-se neste teatro, na quarta-feira, com a peça «O Pai», a festa artistica do actor Carlos de Oliveira.

— Chegaram hoje a Lisboa os artistas da companhia Maria Matos, que ontem terminaram, nas Caldas da Rainha, a sua tournée e o seu contrato com a empresa que concluiu recentemente a exploração da Avenida.

— Na peça em 1 acto, original de Avelino de Sousa, que será representada na festa do actor Abílio Alves, na sexta-feira, no Trindade, entram este artista e varios dos seus colegas da companhia Beria de Bivar-Alves da Cunha.

— Deixou a gerencia do Cine-Ginásio o sr. Cunha Santos, que vai explorar de sua conta uma outra casa de espectáculos, de Lisboa.

— Baltazar Rodrigues pintou para a revista que vai estrearse, na quarta-feira, no Avenida, «Fogo de Vistas», uma cena de rara beleza e uma cortina de absoluta novidade e inédita na sua factura.

— Parte brevemente para o Porto o secretario teatral, sr. António Vasques, que all vai lançar a propaganda dos espectáculos de uma companhia estrangeira, para um dos teatros daquela cidade.

— A companhia Amelia Rey Colaco-Robles Monteiro termina os seus espectáculos, apesar do exito obtido, no Sá da Bandeira do Porto no dia 14 do corrente, realizando, na sua volta a Lisboa, três ou quatro espectáculos, no teatro Avenida, de Coimbra.

— Val dirigir os ensaios da companhia organizada pelo actor José David, o actor Antonio Gomes, devendo também fazer parte do elenco o actor Antonio Gomes (da Trindade).

— Um dos compositores que estão escrevendo a musica da revista que vai estrearse no Capitolló é o mestre Haul Portela.

— O Ganha-pão, a nova peça do Variedades, constitui um bom espectáculo de gargalhada, que mantém, desde a primeira a ultima cena, o espectador em permanente satisfação e bom humor.

— Amanhã é dia de espectáculo da moda, no Coliseu, com «Salada de Frutas». Na quinta feira faz a sua estreia a nova revista «Angé de Caropo», original de Carlos Bettencourt, o «sardas Revisteiros do Brasil, Jarod Jercolis e Luiz Iglesias, com musica de Lauro de Araujo, Bonifácio de Oliveira, L. Martini, Babo e outros.

— A brilhante orquestra «Fox Melody Band», que com o seu popular e vasto repertorio tem alcançado grandes exitos, realiza depois de amanhã a sua festa, na qual tomam parte muitos dos mais categorizados elementos do nosso teatro Ilgeiro.

### «Cantiga nova», no Teatro Politeama

A arte de fazer teatro de revista em Portugal vai-se tornando cada vez mais difficil, não só porque os assuntos se repetem à força de explorados, mas também pela força das circunstancias, que não permite aproveitar determinados aspectos da vida portuguesa que noutro tempo constituíam o prado de resistencia tradicional do genero Ilgeiro.

A par disto, as empresas teatraes vêm-se na impossibilidade de suprir as deficiencias que resultam deste estado de coisas, aumentando a riqueza visual do espectáculo, já porque o teatro atravessa uma situação precaria, já porque a exploração não compensa as grandes despesas de montagem.

Para escrever uma revista, juntam-se numerosos autores, alguns dos quais nem sempre figuram no cartaz, contribuindo cada qual com a sua ideia, o seu numerozito ou a sugestão recebida na ultima viagem a Paris. E o conjunto peqa quasi sempre por falta de unidade, carecendo daquella harmonia que deve existir entre todos os elementos que contribuem para o brilho do espectáculo.

«Cantiga nova» representa, sem dúvida, um louvavel esforço e tem condições para triunfar, se a examinarmos em mérito absoluto. A representação decorre com alegria e aproveitam-se algumas notas de cor, que dispõem bem o publico. A apresentação, sendo modesta, não deixa de ser elegante e vistosa. Alguns numeros conquistaram inteiramente o agrado do publico — e não deixaram de interessar a critica. Em primeiro lugar, devemos citar um lindo grupo chefiado por Dina Tereza, que constituiu o grande exito da revista. Uma rubrica desempenhada primorosamente por Carlos Alves é o outro polo do exito.

Luiza Satanela, sendo uma artista de grande mérito, cuja exuberancia é sufficiente para encher um palco de revista, não teve trabalho em que pudesse pôr à prova as suas preciosas faculdades. Em todo o caso, contribuiu como ninguém, com a sua permanente animação, para manter o ritmo do espectáculo.

Francis é outro valor a destacar, que desta vez se revelou apenas na estilização dum bailado popular, em que é excellentemente coadjuvado por Ruth Walden. A sua «habanera», enquadrada num cenário gracioso, não nos convenceu.

Aurora Abolim fez-se aplaudir com justiça na «menina cinefina» dum terceto em que Alvaro Pereira e Carlos Alves são inimitáveis de excentricidade.

Alberto Ghira e Alfredo Rias ficam áquem do valor que lhes reconhecemos. Quere dizer que os numeros bons não chegaram para todos.

Completam o elenco feminino Maria Brazão, Fernanda Coimbra e Maria Córte Real. Frederico de Freitas e Antonio Melo escreveram a musica, que merece um elogio franco, sobretudo pela maneira como foram tratados alguns motivos populares, tão do agrado do primeiro daquelles maestros.

Nota-se na revista a intervenção feliz dum grupo brilhante de cenografos, de figurinistas e de pintores de cortinas.

Os grupos coreograficos, onde se faz sentir o dedo animador de Príncipe, estão quasi todos certos.

Com todas estas condições de agrado, não temos duvida em vaticinar para a revista de Silva Tavares, Tavares de Melo e Mario Marques, uma brilhante carreira.

N. L.

## Ultimas representações

### DA REVISTA

# SALADA DE FRUTAS

pela Companhia Brasileira no

# COLISEU

As duas sessões desta noite

**QUINTA FEIRA: Estreia de nova revista**

A alegria faz parte da saúde moral e toda a gente tem o dever de a conservar e até mesmo de a deservar. Por que meio? Pelo mais simples, que consiste em ir ao Coliseu ver a revista «Salada de Frutas», que é um exemplo vivo de animação e de prodigiosos efeitos de bom humor.

Esta noite é ali representada a famosa revista em duas sessões, ás 20.30 e ás 22.45. São mais duas oportunidades que se oferecem ao publico para admirar a Grande Companhia Brasileira Tró-ló-hé nessa peça que constituiu o seu maior exito e que está dando já as suas ultimas representações, afim de na proxima

quinta-feira se fazer a estreia duma outra revista.

Não deve, pois, o publico perder os espectáculos de hoje, maravilhosos sob todos os pontos de vista, quer de brilho de cenários e guarda-roupa, quer de movimentação de figuras, quer de inimitáveis trechos de musica ou ainda de estufante graça com que toda a gente se ri a bom rir. Preços populares: «Camarotes» desde 20\$00, «Fautuils» desde 6\$00, Geral a 2\$50 e 4\$00.

Amanhã: Espectáculo da moda. Quinta-feira: Estreia da nova super-revista «Anigé de Caropo».

## Cantiga Nova

É a revista fulgurante que toda a gente de bom gosto tem de ir ver ao

# POLITEAMA

**Café-Restaurante «Chic»**

Almoços e jantares a carta. Prato do dia abundante e variado. A e sextas feiras bacalhau á «Chic».

**Sortes grandes ?**

só a casa. COSTA L. DA ás 25 vende

**60-Rua da Prata-62**

**Interventorias**  
Fazem amanhã anos as sr.ªs:  
D. Elisa Dioncia da Silva dos Reis Torgal, D. Rita de Mendonça de Scomer Pereira, D. Adelaide Patrocínio Bastina Mannoni de Bequelra, D. Maria do Carmo de Magalhães e Moraes Viana Boas, D. Maria Henriqueta da Melo Sampaio Mexia, D. Beatriz da Rocha Pals Werneck, D. Ernestina Vaz de Oliveira, D. Fernanda de Sousa Coutinho e D. Maria de Lourdes de Brça Trindade Dias.

**Nascimento**  
A sr.ª D. Maria Libânia Quirino da Fonseca Xara Brasil Rodrigues, esposa do sr. dr. José Xara Brasil Rodrigues, funcionario do Ministério dos Negocios Estrangeiros, teve o seu bom sucesso.  
Má e filho estão felicemente bem.  
—Teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Beatriz de Sampaio Maia Elzeu de Figueiró Rezoo, esposa do sr. Rogério Figueiró Rego, dignissimo administrador do novo colégio «Revolução», Mã e filho estão de perfeita saúde.

**l. Cardade**  
**Chá «mah-jong»**  
E' amanhã á tarde que se realiza, no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, o anunciado chá mah-jong e dançantes que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Alcega Pereira Pinto, D. Berta Ortigo Ramos, condessa de Calhariz, D. Honorina de Moraes Graça, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arraras e Cunha, D. Maria Medalena Trigueiros Mardel Patrio e D. Maria Tereza de Castelo Branco, cujo produto se destina a favor de varias escolas para crianças pobres, o qual será abrilhantado por uma eximia orquestra jazz-band.  
Os poucos bilhetes que restam, ao preço de 20\$00 incluindo o chá e 16\$00 só a entrada, requisitam-se pelo telefone 2.7538.

## Concerto de canto

no Salão do Conservatorio

Promovido e organizado pelo professor Antonio Garcia, vai realizar-se no salão do Conservatorio, na noite do proximo dia 20 do corrente, um concerto de canto destinado a despertar grande interesse nos nossos circulos musicais, devido a não só á emeraada escolha do programa como ás qualidades artisticas das pessoas que nele tomam parte.

Além da execução das melhores obras de Schumann, Debussy, Ravel, Fauré e Grieg-channow, vão cantar-se as celebres «Valse» de Brahms, escritas para quarteto vocal com acompanhamento de piano a quatro mãos. O quarteto que recentemente se formou e que pela primeira vez se vai apresentar em publico, tomou o nome de «Rey Colago» em homenagem á memoria do grande e saudoso cantor, sob cuja direcção se executaram estas valseas pela primeira vez em Portugal.

Tomam parte neste concerto as sr.ªs D. Arminda Correia, D. Olga Violante e D. Maria Rosa Carvalho Brandão e os sr.ªs D. João da Camara e Jorge Croner de Vasconcelos. Os acompanhamentos de piano serão feitos pela sr.ª D. Sara Navarro Lopes que, juntamente com a D. Felicidade Pereira de Carvalho, acompanhará tambem as «Valseas» de Brahms.

## SOFAS-CAMA

para casal

Verdadeira originalidade

### BARBOSA & COSTA, Ld.ª

L. R. Bordoalo Pinheiro

Telefone 2 3562

**Decorações**

## S. CARLOS

Tel. 2 8245

TODAS AS NOITES

# RAINHA SANTA

A peça do maior sucesso  
O espectáculo mais grandioso  
Amanhã não ha espectáculo

**Água das nascentes VIDAGO é só a no rótulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL. FIXE BEM O RÓTULO**

PREMIADA COM **GRAND PRIX** NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

# A Cidade

THE **RILEY INSTITUTE**  
Linguas vivas e Comercio  
R. Mariens Ferrão, 20  
(à Relanda) — LISBOA



## Factos e Comentaríos

### A SEMANA POLITICA

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. presidente do Conselho, com quem conferenciou, embaixador de Inglaterra, general José Vicente de Freitas e Morais Sarmiento, governadores gerais de Angola e Moçambique, governadores da Cabo Verde e S. Tomé, dr. Custodio José Vieira, Castelo Lopes e Ribeiro de Almeida e a direcção da Liga 28 de Maio.

O chefe do Estado recebeu tambem uma comissão de Pinhel, que, acompanhada pela general sr. Farinha Beirão, o foi cumprir e solicitar a sua interferencia junto do Governo, a fim de serem satisfeitas as pretensões daquela cidade e ás quaes já fizemos referencia.

\*\*\*

Sob a presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, reuniu ontem, na respectiva sede, a Comissão Central da União Nacional, com a participacao dos srs. drs. Alfredo dos Reis, Armando Monteiro, Manuel Rodrigues, Nunes Meira, Bissaya Barreto e coronel Lopes Mateus.

A referida Comissão deu despacho a numero expediente relativo á vida e expansao daquele corpo politico e aprovou diversas commissoes concelhias.

Examinou tambem o programa comemorativo da data historica «28 de Maio», tendo-lhe feito as necessarias alteracoes para que resultem imponentes as diversas cerimoniaes publicas que o compoem e bem expressivo a homenagem ao Exército e á Marinha.

\*\*\*

O sr. presidente do ministerio regressou no dia 3 a Lisboa, tendo desembarcado em Entre-Campos, onde era aguarado pelos srs. Leal Marques, dr. Aguedo de Oliveira, tenente Assis Gonçalves e dr. Sousa Gomes.

\*\*\*

Dum artigo do «Diário da Manhã» intitulado «Dois marxismos»:

«No dia em que os operários festejam a emancipação dos trabalhadores, acudidos alguns deles pela frase sonora de Karl Marx — proletários de todo o mundo unidos, parece-nos oportuno focar aqui, muito ao de leve, as características diferenciaes dos dois marxismos mais em voga — o marxismo comunista — e o marxismo socialista.

Convem que os nossos leitores se não esqueçam de que Lenin em todos os seus livros mostrava sempre a preocupação, mostrava sempre o desejo profundo de conservar a pureza das doutrinas de Marx, de cujo pensamento ele procurou ser sempre o melhor e mais fiel dos intérpretes, tendo guerdado ferocemente Kautsky, e outros, que ele accusava de pretenderem desviar das suas verdaderas diretrizes o pensamento de Marx.

Talvez por o comunismo ter tomado uma orientação muito falha de interesse intelectual, o facto é que os marxistas socialistas, de cuja escola Henri de Man o patriarca, classificam hoje, de marxismo puro, o seu marxismo.

Dizem eles que, com o andar dos tempos, com a grande guerra e com outros factores sociais, se demonstrou ser errada a concepção determinista do socialismo, isto é, se verificou, que o socialismo não era uma consequência de «leis de evolução social», não era «determinado» mecanicamente pelo meio social.

Pretendem, em contrapartida, que as doutrinas socialistas não são consequência do despertar das massas operarias, mas sim já existiam antes de qualquer movimento operario, antes mesmo de haver consciencia da existencia da classe operaria; consideram portanto o socialismo não como

uma doutrina do proletariado, mas sim como uma doutrina para o proletariado, doutrina que tem, sem excepção do marxismo, uma origem burguesa.

Essa doutrina teria portanto como causa não «uma adaptação do proletariado á sua situação de classes, mas antes seria uma consequência de reacções emotivas de natureza intelectual, e porque as ideias são obra de personalidades e não o resultado dum paralelogramo de forças sociais tais como se manifestam nos movimentos das massas».

Se nos lembramos de que, através da leitura dos livros de Staline e do conhecimento que se pode ter da sua obra, se verifica tambem que foi abandonada a teoria do marxismo comunista inicial, se nos lembramos de que a adesão popular da quimera, do sonho, da fantasia dos planos de produção quinzenal é resultado duma mystica essencialmente patriótica e nacionalista; se nos lembramos que o comunismo perdeu a sua antiga «frescura intelectual» tendo permitido a formação duma corrente doutrinaría paralela a si mesmo; se nos lembramos de tudo isso, devemos compreender que o operariado, desistente do marxismo comunista e das suas realizações, pouco influenciado pela doutrinação mais elevada do marxismo socialista, terá que concordar, e que sentir, que ainda é duma organização nacional, social e corporativa do Estado, que lhe ha-de vir, não diremos emancipação, para evitar termos de duplo sentido mas a elevação social a que se facto tem direito.

Em Portugal, ainda não ha muito tempo o sr. dr. Oliveira Salazar referindo-se aos operários disse, «com a mesma solicitude com que temos acudido á outras necessidades e com a mesma tenacidade com que havemos resolvido outros problemas, até ha pouco considerados insolúveis, nós tratamos do seu emprego, da sua habitação, da sua hygiene, da sua saúde, da sua invalidez, do seu salario, da sua educação, da sua organização e defesa, da sua elevação social, da sua dignidade, nós melhoraremos a sua condição» — não digo bem, nós transformaremos a sua posição na vida económica e no Estado.

E acrescentando que se não pode «andar demolido depressa», não deixou de dizer que o seu espirito «está aberto ás mais largas reformas no campo económico e social; que quer dizer — uma vez postos em pratica este plano e este programa — e quem o expõe merece absoluta confiança na sua capacidade de actualiação — o operariado português sentir-se-á satisfeito por ter escolhido o caminho nacional, o caminho corporativo, em vez de se deixar seduzir por qualquer dos dois marxismos».

\*\*\*

Dum outro artigo do mesmo jornal:

«Os partidários da Republica Democrática, habituados ás estradas tal qual as deixaram quando surgiu o vinte e oito de Maio, persistem em marchar por caminhos velhos; nós que defendemos a Republica Corporativa aconselhamos todos os bons portugueses, todos aqueles que não querem suprimir nem a classe patronal nem a classe trabalhadora, todos aqueles que são «socialistas», que não querem a luta de classes, mas sim a elaboração de classes — aconselhamos, repetimos, a escolherem os nossos caminhos, os caminhos da Republica Corporativa — os caminhos novos».

\*\*\*

Informa o «Journal de Noticias» do Porto:

«O nacional-sindicalismo está desenvolvendo grande actividade politica, especialmente nos meios operários. Nos ultimos tempos, segundo noticia o seu órgão, tem rea-

lizado algumas sessões de propaganda e comícios publicos em que as suas ideias e o seu programa tem sido francamente expostos, procurando-se, assim, criar o proselitismo necessário á organização de um movimento apologetico do hilerismo português».

O nacional-sindicalismo, modalidade social e económica ensaiada entre nós há cerca de dois anos pode não ter, sob o ponto de vista ideologico ou doutrinarío, um grande valor intrínseco para os que pertencem a outras escolas politicas e filosoficas. Pode, numericamente, de mesmo modo, a concentração das suas forças caber num banco das praças publicas, como algumas pessoas sustentam.

Verdade, que transparece das largas reportagens do seu jornal, é que é a unica força politica — ninguém pode elidir-lhe este caracter — que nesta emergência vem a publico agitar ideias e defender principios na tribuna e no tablado. E quando as sementes são lançadas á terra alguma coisa fica.

A acção deste agrupamento politico está sendo objecto de viva discussão nos meios de cavaco, em que a politica ocupa primeiro lugar».

\*\*\*

Diz o sr. dr. Marques Guedes no «Janeiro» contestando o libelo contra a democracia:

«No clamor que vai por certos sectores contra a democracia articula-se, desta fórmula resumida, o seu libelo.

- 1.— NA ORDEM POLITICA: a) A Democracia assenta sobre a tirania das maiorias sobre o absurdo do numero;
- b) criou o regime parlamentar e dos partidos, sobrepondo as conveniencias partidarias e eleitorais aos interesses nacionais;
- c) partido do postulado da soberania popular é demagogico;
- d) é centralizadora.

II.— NA ORDEM ECONOMICA: a) Representando o advento do Terceiro Estado, assegurou o triunfo e o dominio da Burguesia e do capitalismo;

b) é plutocratica.

III.— NA ORDEM SOCIAL: Deixa o individuo isolado e inerte ante a omnipotencia do Estado.

IV.— Diz-se, finalmente, que a Democracia sabe fazer a guerra, pois é, por essencia, contraria aos conceitos de disciplina, de hierarquia e obediencia.

Antes de proseguir, definamos os termos.

O que é a Democracia?

- A Democracia é a forma de Estado, em que o poder supremo cabe á generalidade dos cidadãos.
- São duas características dominantes: a) a soberania nacional;
- b) o governo das maiorias;
- c) a igualdade dos direitos civis e politicos.

«E preciso não confundir a soberania nacional com a soberania popular, de que muita se fala nas teorias da Revolução Francesa».

A expressão —soberania popular— implica a ideia de domínio de certas classes da população.

A soberania nacional —é a do agregado de todas as classes e interesses legitimos.

B) Sendo diffcil e por vezes impossivel, pela diversidade das opiniões, determinar a priori — de que lado está o interesse geral, adopta-se o criterio das maiorias, em cujo favor se estabelece a presunção da utilidade social.

Ha muito, mas mais intensamente nestes ultimos anos, tem-se contestado vivamente este direito de maiorias, a que se chama a tirania ou o absurdo do numero.

Combatem-no os conceitos aristocraticos, para os quais o governo cabe ás «elites» e não á multidão; os partidarios do Estado corpora-

tivo, que preconizam a representação das classes contra a das maiorias dos cidadãos; os sectarios de certas escolas sindicalistas, partidários da politica da violencia e dos dilrões das minorias actuautes; os literatos e filosofos como Nietzsche e Ibsen, este denunciando «a maioria compacia como o inimigo mais perigoso da verdade», e aquelle proclamando o direito dos fortes, dos super-homens dos «valores-nobres a impôr a sua «moral de senhores sobre a «moral dos escravos, da massa dos «nio-valores». «A minoria deve, em nome da ordem legal, inclinar-se perante a maioria; esta, em nome da Justiça, deve inclinar-se perante o interesse de todos. A maioria não tem o seu fim em si propria; existe para um fim, que lhe é superior. Não tem direito ao respeito da minoria senão quando respeite este fim superior, isto é, a vista geral do conjunto, de que ela não é, como a minoria, senão um aspecto fragmentario. E por isso que H. Spencer declara que o direito da maioria não tem valor além do certo limite» (cf. Adolphe Prins—De l'esprit du gouvernement democrático).

Os males ou defectos do governo das maiorias podem ser temperados pela representação obrigatoria das minorias.

E ao sistema do dominio das maiorias ainda se não substituiu outra fórmula de maior justiça politica.

A intervenção da generalidade dos cidadãos na organização e na acção do poder supremo pode fazer-se directamente ou por meio da delegação e representação —por meio de mandato.

A forma dessa intervenção é que pode ser pelo voto-individual dos cidadãos para o estabelecimento do governo das maiorias (democracia individualista ou liberal) ou pelo voto das classes ou corporações (democracia sindical ou corporativa).

Pode supor-se e alentar a luta de classes até á exposição da burguesia (democracia socialista) ou repudiar essa luta para manter o statu-quo economico e apoiar a justiça na fé divina (democracia cristã).

Se a Democracia burguesa, liberal realizou a igualdade civil e politica dos cidadãos a Democracia socialista propõe-se estabelecer entre eles a igualdade economica sem a qual aquela não passa de um platonismo ou de uma irrisão.

O processo a usar para esse fim será a appropriação dos meios de produção pela co-lectividade e a distribuição da riqueza a cada um, segundo o seu trabalho (tese collectivista) ou segundo as suas necessidades (tese comunista).

A propriedade privada será abolida.

A iniquidade que, no entender dos socialistas, existe no fundo da organização capitalista, com a opulencia dissipadora duma classe privilegiada e a mediocridade ou a miséria de maior numero, será substituída por um novo equilibrio social, em que não haverá direito a qualquer rendimento sem trabalho pessoal e em que todos terão a possibilidade de desenvolver livremente as suas forças, facultades e aptidões.

Ora, segundo o conceito marxista, o processo de decomposição da organização politico-economica da burguesia e do advento da ordem nova seguirá as seguintes etapas: a) A concentração capitalista, fazendo deitar os meios de produção num numero de vez menor de mãos;

b) Na luta de classes entre capitalistas e proletarios, aqueles irão cedendo, de catastrophe, até abdicarem na catastrophe final;

c) A instalação, nesse estado, da ditadura do proletariado, como instrumento de expropriação da classe burguesa e a socialização dos meios de produção e de riqueza».

**Vinhos VALENTE COSTA**  
Clarete  
Vinho lino do Douro — Telef. 2 5439

Um grande filme popular  
**Caçá-los vivos**  
No São Luiz

Hoje no TIVOLI despedida  
**SEIS HORAS DE VIDA**  
Amanhã  
**A PAGINA DE ESCANDALO**

TOUROS DE MORTE EM LISBOA

A CORRIDA DE HOJE NO CAMPO PEQUENO decorreu com brilho e valentia e deixou os "aficionados" satisfeitos

Uma atmosfera pesada, sombria cor de chumbo e cor de morte, cai sobre a praça, fundo de cratera, onde ha latas silenciosas de paixão, de violencia e de terror...

touro ja embriagado de sangue e de fadiga. A primeira parte da corrida, acaba com Ortega, castelhana duro, bravo, tendo na face um rictus feroz...

A corrida

O sol perdeu e fez perder. E perdeu porque no "passado" da corrida de hoje saíram os melhores matadores de Espanha...

A frente D. Antonio de Mascarenhas, que pediu a chave, vestido á andaluz e com "calafes".

O 1.º de Pinto Barreiros tem o tipo de touro de lide, e depois de "dobrar" é torreado á veronica por Marcial, com arte e valentia. Bien!

E de Atienza aguenta a primeira vara, recarreando o touro e fazendo Marcial o quite de rodillas.

Outro "pujante" de Atienza e outro quite enorme de Armillita. Outra vara e outro quite, agora de Ortega, com calma, repousadamente.

Cadenas inicia o 2.º tercio, segue Boni e Cerra Cadenas.

Marcial brinda á presidencia, e ha palmas. Eduardo prepara e Marcial dá o 1.º ajudado por alto, parado como um poste.

Continua confiado por alto e por baixo. Eduardo muda de tercio, e frente ao 4.º continua Marcial recolhendo por baixo, var Eduardo muda de tercio, e frente ao 4.

Entrando bem, deixa meia estocada em bom sitio, o touro dobra e o puntillero remata.

Palmas, o merecidas, porque Marcial toureou bem e matou pronto, e com ciencia.

Palmas no arraste. No camarote lateral da presidencia estão os srs. ministros da Guerra e do Comercio que deitam as palmas para Marcial.

O 2.º touro tem ainda mais tipo que o anterior, denunciando á casta. Armillita toureia superiormente á veronica, como em Sevilha. Palmas!

Uma vara dum reserva, e Armillita entusiasmado o publico com um quite magnifico.

Outra vara de Tigre, com queda aparatosa. O touro passa por cima do picador e o cavallo desaparece prudentemente.

Ortega acusa a sua presença com uma serie de lances que remata com impecavel meia veronica.

O de Pinto Barreiros arranca bem para outra vara, mas sai solto.

E, para outra vara de Tigre, repete a maneira de investir, e sair...

Armillita Chico agarra nas bandarilhas e o publico aplaude, e a musica toca a tempo...

O mexicano joga com o touro, que está incerto. Após varias diligencias, deixa meio par. O 2.º par é enorme. Palmas.

A passo vai o mexicano até ao touro, e deixa um par admiravel, admiravel!

Brinda Armillita ao sr. conde da Torre, que como na primeira tarde está dirigindo com conhecimento e prudencia.

Por baixo e recolhendo, e aguentando tarrascada, valente e sabio, mostra Armillita que sabe e quer, e por saber e querer passa duas vezes sem ferir.

O de Pinto Barreiros está incerto, e ha um desarme. Demora o bicho a igualar as mãos. Como pode entra Armillita e deixa no

alto o estoque que o touro cospe numa arrancada. Intenta descabelar e o touro defende-se. Mas está tocado de morte. O 2.º descabelo é fulminante. Palmas.

E mais palmas, á mistura com certa incompreensão, explicavel nestas primeiras corridas.

E nota-se que o publico está a gostar, e muito!

O 3.º arranca como rato, e Ortega manda sair a quadrilha e, pára-o, ele só, á veronica.

Marcial, o unico matador que não veste de ouro, o mais modesto, é tambem o que melhor dirige a lide.

A 1.ª vara é dum dos reservas que os organizadores da corrida mandaram vir, como touro estoque, porque o primeiro é arremeçado pelo touro. Enfim! A agonia lenta da fera, já succumbida deitada na arena. Imprevisivelmente levanta-se e é, então, quando Ortega arrancando-lhe a espada do torso lhe crava outra, a ultima, a morta!

A 2.ª vara é de Parrita, de refilão. E na 3.ª é Parrita o refilão, picando mal e trazelro.

Foga nas bandarilhas um dos melhores «rehiliteros» de Espanha: Rafaelillo, e deixa um par ha sua marca.

Depois, outro bandarilheiro estupendo, Magrías, faz a sua aparição, com outro par, ainda que de colocação menos brilhante.

E Rafaelillo cura com meio par. Al vem Ortega!

E' o mais caro; vejamos-lhe a cara! Muletazos serios.

Uma tarrascada a que Ortega responde com uma patada.

Entrando com seio de matador grande, erguendo a figura e arrancando a volapié, deixa meia estocada, saindo mal, por culpa do touro. Novamente entra a matar com a mesma "guapeza", e ferindo bem.

Sem se atropalhar aguenta Domingo uma arrancada, precisamente quasi descabela. E foi este toureiro colhido ha oito dias!

O "puntillero" levava a o touro que havia dobrado, mas á segaria acerta.

Palmas, menos que as merecidas.

Sai o quarto, mais tarde na saída, com poucas ganas. Mas, já na praça, arranca bem e dobra melhor. Meia dúzia de lances de Marcial, bons alguns deles. E entram os picadores. Ha um cavallo morto, e certa confusão que um picador remedia com a "puntilla" salvadora, enquanto Atienza vai picando bem. Boni e Cadenas bandarilham bem e depressa.

Entra o sr. ministro do Interior e ouve, de toda a praça de pé, uma ovação significativa. Marcial decide-se á «faena» grande de arrimada, de joelhos e de pé, com alma e coragem. A segunda parte é menos brilhante, mas eficaz, e, á passes de «tiron» e de «piron a piron», volta a ser brilhante, tocando o matador as hastas. E habilitado em meia estocada que faz rodar sem «puñtilla».

Ovação indescriptivel. O publico, todo de pé, acena com lenços, pedindo a orelha que é concedida. Marcial volta a ser ovacionado e vai aos medios agradecer.

O quinto é negro, como os anteriores, recolhido de hastas, terciado como deve ser o touro de lide. Duas veronicas colossais de Armillita. A primeira investida cai um cavallo, mas sem beliscadura. Pepe Diaz substitui o reserva—que paradoxo!—e pica bem. Ortega faz o quite sem luzimien-to, mas deixando o touro colocado, á antiga. Diaz volta a picar bem, e Marcial quite e coloca, como Ortega. E Armillita adianta o seu quite, colocando o touro que Diaz volta a picar, saindo solto o de Pinto Barreiros.

(Ver continuação na 8.ª pagina)

A SITUAÇÃO POLITICA

O sr. ministro do Interior ofereceu um almoço aos governadores civis durante o qual se fizeram afirmações politicas

O Chefe do Estado recebeu esta manhã, na cidade de Cascais, os cumprimentos dos governadores civis de todo o pais que se encontram em Lisboa. Pez as apresentações do sr. ministro do Interior.

O sr. general Carmona, em breves palavras agradeceu a preciosa colaboração que os governadores civis prestaram á situação politica para a votação do plebiscito nacional.

Depois duns breves momentos de conversação com o Chefe do Estado os governadores dirigiram-se, acompanhados do ministro do Interior, á residencia do sr. dr. Oliveira Salazar, a quem foram apresentar cumprimentos.

Depois das apresentações, o chefe do governo proferiu algumas palavras, agradecendo os cumprimentos que acabavam de lhe apresentar e bem assim a valiosa cooperação que prestaram durante o acto eleitoral.

«A votação do plebiscito, disse o sr. dr. Oliveira Salazar, marcou como um caso unico no nosso pais. A propaganda deve dar-se por terminada, visto o pais ter aprovado a Constituição com uma confiança cega nos homens que governam. A propaganda á fazer agora deve ser a do Estado Novo. V. Ex.ª vão reunir-se, num almoço de confraternização com o sr. ministro do Interior e ao mesmo tempo combinar o que é preciso fazer.»

De casa do chefe do governo, os governadores civis dirigiram-se para o Avenida Paellas, onde se realizou o almoço. Antes de se iniciar o ágape, os chefes de distrito reuniram-se em conferencia, durante hora e meia, com o sr. dr. Albino dos Reis.

As 14 e 15 iniciou-se o banquete, sob a presidencia do sr. ministro do Interior, tomando parte nele todos os governadores civis, em numero de 19, o chefe do gabinete sr. dr. Ribeiro Ferreira e o secretario sr. tenente Armando Ribeiro.

Aos brindes, usaram da palavra todos os governadores civis. Em primeiro lugar, o sr. dr. tenente-coronel João Luiz de Moura. Disse que nada mais fez do que trabalhar segundo a sua consciencia e de accordo com o pensamento do sr. ministro do Interior.

O sr. dr. Moura Belvas (Colimbra) limitou-se a agradecer a honra do convite.

O sr. dr. Francisco Pereira (Vizeu) chamou á atenção do ministro para os melhoramentos rurais que há a fazer, que têm um aspecto moral e politico de que se deve tirar todo o partido.

O sr. major Herculanio Ferreira (Porto) limitou-se a agradecer a honra do convite.

O sr. major Gaspar Ferreira (Aveiro) fez o elogio do ministro do Interior.

O sr. capitão Silva Mendes (Leiria) disse que via com prazer o resurgimento de Portugal, fazendo o elogio da obra do sr. dr. Oliveira Salazar.

O sr. Joaquim Lança (Setubal) proferiu um longo discurso dizendo que a chamada dos governadores civis a Lisboa significa que o ministro do Interior está contente com a politica de pacificação e de progresso que têm realizado.

Afirmou que a Ditadura portuguesa tem sido humana, não expulsando ninguém dos seus lugares, nem fazendo perseguições.

O sr. capitão Gomes Pereira (Evora) teve palavras de encomio para a obra do ministro.

O sr. André Bravo (Beja) começou por declarar que desejava ver promulgadas o seu distrito leis de aspecto social e agricola, pois como lavrador e proprietario não receia as reformas sociais, desde que sejam feitas com intelligencia.

Depois de terem falado outros governadores, usam da palavra o sr. dr. Antonio Salavisa (Castelo Branco) que disse:

«Estamos num momento historico da vida politica nacional que deve olhar-se com atenção. A nossa personalidade nada vale perante os interesses da nação. Não devemos fazer politica pessoal, devemos fazer politica geral e humana, uma politica de principios e não de homens.»

O meu distrito está de accordo com uma politica humana. Se ela envierdesse, o que não creio, por outro caminho, encontraria no meu distrito uma reacção que á obrigava a reintegrar-se nos principios do 28 de Maio.

Encerrou a serie de brindes o sr. ministro do Interior, que agradeceu a todos os governadores a sua presença neste banquete.

Afirmou que o que convinha mais salientear era o pensamento do governo, o pensamento duma ditadura que deve orientar a sua gratidão pela colaboração que o exercito e a marinha lhe prestaram em 28 de Maio.

«Este almoço, proseguiu, passou a ter um significado que não estava previsto. Ele não pode deixar de significar um aspecto da actividade ditatorial deste governo.»

«A nossa politica não pode ser uma politica de personalismo. Mas se por politica de personalismo se compreende aquella que só vê homens, isso pode levar-nos ao periodo de antes do 28 de maio. Os homens representam os principios do Estado Novo e impôr o culto desses homens é consagrar os principios desse Estado.»

Fez depois um caloroso elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e terminou. Disse que era necessario realizar uma intensa propaganda, para afeverar o culto pelo chefe da ditadura.

«Não quero que V. Ex.ª sejam os caixeiros eleitorais do pais. Não tenham ilusões nem receios sobre o acto eleitoral. Para conseguirem viver bem com os povos das distritos que governam, é preciso realizar uma obra de atracção. E terminou por beber pelas felicidades do chefe do Estado, como representante dos principios que a Ditadura encarna.»

A romagem ao tumulo do Marquês de Pombal e O Exercito e a Armada homenageados em 28 de Maio

Comemorando o 151.º anniversario da morte do Marquês de Pombal, realizou-se hoje, exemplo dos anos anteriores, uma romagem ao seu tumulo, onde foram depositos muitos ramos de flores.

Pelas 14 horas, reuniram-se junto do monumento daquele estadista, na Rotunda, os componentes da Comissão Executiva do monumento ao Marquês de Pombal, organizadores da romagem que juntamente com outras entidades se dirigiram para Belem, onde depuseram um lindo e grande ramo de flores, junto do tumulo que se encontra na Capela da Memoria.

Na reunião de ontem, da Comissão Central da União Nacional, que foi presidida pelo sr. dr. Oliveira Salazar, estudou-se o programa das comemorações que vão celebrar-se no dia 28 de maio, ficando assente que se preste nessa altura uma expressiva homenagem ao exercito e á marinha de guerra.

Para tomar parte na grande parada militar, que nesse dia, se realizará, vem de Angola uma companhia indigena, armada e municada, num total de 200 homens, com a banda militar de Luanda.

OS DIVERTIMENTOS PUBLICOS

O DECRETO QUE MODIFICOU OS IMPOSTOS das casas de espectaculos causou inquietação entre os empresarios

Vai ser publicado um decreto relativo aos novos impostos que incidirão sobre as casas de espectaculos e recintos publicos de entrada paga.

Esse diploma altera, beneficiando algumas e agravando outras consideravelmente, as disposições do decreto de 10 de outubro de 1927.

Para melhor compreensão do leitor, fazemos o confronto entre o que as casas de espectaculos pagavam até aqui e o que passam a pagar, em algumas casas com sensiveis alterações.

O decreto de 1927 criava um imposto unico sobre uma determinada percentagem, que era variavel, da lotação das casas de espectaculos, isentando-as das diversas taxas de contribuição industrial. Esse imposto era pago precisamente, segundo as declarações dos respectivos empresarios e com a fiscalização directa do Estado.

Os espectaculos de opera, opereta, declamação, conferencias artisticas, identicas ou literarias e os concertos vocais ou instrumentais pagavam, segundo o decreto de 1927: 3 e meio por cento sobre metade da lotação em casas que tivessem até 1.000 lugares; sobre 40 por cento da lotação em casas que tivessem de 1.000 a 2.000 lugares; sobre 35 por cento da lotação em casas que tivessem de 2.000 a 3.000 lugares, e sobre 30 por cento da lotação em casas que tivessem lotações superiores a 3.000 lugares.

Pelo decreto que se anuncia, os espectaculos compreendidos nesse grupo passam a pagar:

3 por cento sobre metade do produto da lotação, em Lisboa e Porto, e 2 por cento nas outras localidades.

O imposto incidia, no entanto, sobre uma percentagem da lotação, que era variavel e agora incide sobre uma percentagem fixa, ou seja metade da lotação.

Pelo decreto de 1927, os teatros, quando representavam originals portugueses de declamação, opereta ou revista, beneficiavam de 25 por cento nos impostos. Pelo decreto de hoje, que entra em vigor no dia 1 de junho proximo, acaba essa protecção.

A taxa dos bilhetes de entrada ou assistencia em todas as casas de espectaculos de lotação indeterminada é fixada em vinte centavos.

O relatório que precede o decreto, que ainda não foi publicado no Diário do Governo, diz que se pretende por ele fazer uma melhor distribuição de taxas, «sabido como é que a industria propriamente teatral atravessa uma crise grave».

Por este diploma pretende-se beneficiar: os espectaculos de arte e de cultura, que ficam a pagar meio por cento menos do que pagavam até aqui, com a agravante de o imposto incidir sobre metade do produto bruto da lotação, quando até aqui incidia, para a maioria das casas de espectaculos, sobre percentagens inferiores.

Foram agravados os espectaculos de revista, variedades, cinemas, foot-ball e circo (Coliseu dos Recreios).

Os espectaculos de circo, que entre nós estão circunscritos ao Coliseu dos Recreios, pagavam até aqui, 3 e meio por cento sobre 30 por cento da sua lotação. Agora, passam a pagar 6 por cento sobre metade do produto bruto da lotação, o que representa um aumento de 200 por cento sobre o imposto que pagavam.

Os empresarios tauromaquicos pagavam 6 por cento sobre dois terços do produto bruto da lotação. Agora

passam a pagar 6 por cento, como danças, em Lisboa e Porto, e 4 por cento na provincia, mas sobre metade da lotação, o que corresponde a um beneficio sivel.

Os espectaculos de cinema pagavam 7 por cento sobre dois terços do produto bruto da lotação. Agora passam a pagar, em Lisboa e Porto, 10 por cento sobre os mesmos dois terços, o que representa um agravamento consideravel. Na provincia pagarão 6 por cento, qualquer que seja o processo adoptado no cinema, mudo ou sonoro.

«Ninguém ignora que o teatro atravessa uma crise terrivel. Os «deficits» das empresas são constantes e tremendos. Nas suas verbas negativas figuram as que têm de pagar ao Estado.

«Dum modo geral, o decreto agrava consideravelmente os impostos. Os teatros de revista são dos mais sacrificados.

«E os de declamação? —O imposto mantém-se, com um beneficio de meio por cento, mas passa a incidir sobre metade e não sobre um terço da lotação, como sucedia geralmente até aqui. Há ainda outro aspecto que convém destacar: o empresario que tiver o seu teatro fechado e queira abri-lo para realizar o beneficio dum artista, tem de pagar o imposto correspondente a dez dias, como se desse outros tantos espectaculos.

«Ora os empresarios estão dispostos a pagar o que for justo, mas não mais. Por isso, vão reunir-se e apresentar respetosamente a quem de direito as suas reclamações.

«O SR. RICARDO COVÕES disse-nos:

«O decreto é impraticavel, quanto aos teatros, pois não têm outro remedio senão fechar as suas portas em face do agravamento de impostos. Os unicos espectaculos que beneficiam são as touradas. Até as proprias manifestações desportivas e de educação fisica são consideravelmente agravadas pelo novo diploma.

«E prosegue:

«Até aqui, o imposto incidia sobre uma determinada percentagem de lotação, correspondente á média da frequencia, pois está provado por estatísticas e por devassos do fisco que a média é proporcional á lotação.

«O novo decreto parte dum principio errado, beneficiando os empresarios que dão espectaculos semanais e agravando os que têm de dar um espectáculo diario, pois os primeiros têm uma média de frequencia superior aos segundos, visto que apresentam um espectáculo que, pela sua propria natureza, sempre diferente, enquanto os espectaculos teatrais ou de circo se repetem durante um certo espaço de tempo.

«Pelas disposições do novo decreto, até as proprias «matrizes» dedicadas ás crianças passam a pagar impostos só perde o Estado, pois quanto menos passassem as casas de espectaculos—parece um paradoxo, mas não é—mais cobrava o fisco, porque mais espectaculos se realizavam.

«Quando ao Coliseu, os impostos aumentam 20 contos por mês, o que me obriga a fechar, pois as receitas não me dão margem para fazer face a um agravamento desta natureza».

«O SR. RICARDO JORGE, que ainda não lera o decreto, foi informado por nós de que a percentagem a pagar pelos cinemas aumentara de 7 para 10 por cento sobre dois terços da lotação.

«A minha impressão, disse-nos pelo telefone, é que os cinemas não poderão

Nova cabine telefonica

O sr. ministro da Justiça inaugurou hoje a cabine telefonica da Chamusca. No acto da inauguração o sr. dr. Manuel Rodrigues, falou com o Chefe do Estado e depois com o sr. dr. Oliveira Salazar.

O ministro visitou em seguida Vale de Cavalos, havendo á noite um banquete no Gremio Agricola.

Operarios alfaiates

Está convocada para amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral da Associação de Classe dos Operarios Alfaiates de Lisboa.

As Lavadeiras,

Três espectaculos, tiês registos. O teatro Maria Vitoria vai registar hoje três colossais enchenças. A matinee, que se está realizando á hora do nosso jornal sair, esgotou completamente e á noite o mesmo vai succeder. Tal é o exito da peça As Lavadeiras.

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

O Ganha-Pão. Estevão Amarante e Hortense Luz. Todas as noites. RIR a perder do principio ao fim RIR RIR. Duas sessões—8,45 e 10,45.

# O P E L

MODELOS 1933  
**AMANHÃ**  
Exposição  
na  
**Sociedade Portuguesa de Automoveis, Lda.**  
71, Avenida da Liberdade  
**LISBOA**

**Campião & C.<sup>a</sup>**  
RUA DO AMPARO, 116  
LISBOA

**LOTARIAS SEMANAIS**  
TODOS OS SABADOS  
**400.000\$00**

Bilhetes a. . . . . 170000  
Meios a. . . . . 55000  
Quartos a. . . . . 42500  
Declinos a. . . . . 17000  
Vigesimos a. . . . . 8500

Pelo correio mais 1800 para despesa de porte, registo e lista.

**LOTARIA DE SANTO ANTONIO**  
A 9 de Junho  
**3.000.000\$00**

Bilhetes a. . . . . 800000  
Vigesimos a. . . . . 40000

**Pedidos aos Cambistas**  
**CAMPIÃO & C.<sup>a</sup>**  
LISBOA

Tivoli—A's 21 e 30.  
Odéon—Matinées às 15. Noitões às 21 e 15  
Contes—A's 21 e 30.  
Capitão—A's 21—Cinema sonoro.  
Chade Terrasse—A's 21 e 30.  
Olympia—Sessões continuas das 14 e 30 às 24.  
Paris-Cinema (Sonoro)—3. Domitri—Sequeira.  
Cine Palácio—A's 21 e 30.  
salão Ideal—A's 18.

**A SORTE GRANDE**  
2.º e 3.º premio  
**7967** 21 410  
vig. CONTOS

Bilhete certo e toda a dezena de 7961 a 7970 recebido directamente da Santa Casa e mais um vigesimo suplementar

**1967 vig. 40 contos.**  
**5503 sup. 10 contos**

Todos vendidos na feliz e sereidíssima

**CASA VIOLA**  
A 12, 20 e 27 de Maio  
Bilhetes a. . . . . 170000  
Vigesimos a. . . . . 8500

**LOTARIA DE SANTO ANTONIO**  
a 9 de Junho—1.º Premio  
**3.000 contos**

Bilhetes a. . . . . 800000  
Vigesimos a. . . . . 40000  
Cautelas a 115 e 21500

Pelo correio mais 1800. Pedidos a

**CASA VIOLA**  
67—Rua da Assunção—69 LISBOA  
(junto a rua Augusta—Telef. 24617)

N. B. — O bilhete da Sorte Grande foi enviado para o Cambista Gouveia e Silva, e os vigesimos do 2.º premio foram recebidos da mesma casa.

**+**

**Francisco Teixeira de Almeida Queiroz**  
General de brigada reformado

**FALECEU**

Melina Martins Queiroz, Berta Queiroz de Andrade seu marido e filhos, Fernanda Queiroz da Fonseca e seus filhos, José Martins sua mulher e filhos, Constança Martins de Almeida seu marido e filhos, Elvira da Conceição Martins e sobrinhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu chorado marido, pai, sogro, avô, tio e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã 8 do corrente pelas 15,30, saindo da sua residência Avenida Marquez de Tomar, 44 r/Chão Es. para o seu jazigo no Cemiterio do Alto de S. João

AGENCIA MAGNO

**CARTAZ**  
TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—Rainha Santa.  
Trindade—A's 21 e 30—A terra amansada.  
Feliciana—A's 20 e 30 e às 22 e 30—Cantiga nova.  
Apelo—A's 20 e 45 e às 22 e 45—A Festa Brasileira.  
Variedades—A's 20 45 e às 22 e 45—O ganhador.  
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e às 22 e 45—As Lavadeiras.  
Coliseu—20 e 30 e às 22 e 30—Salada de Frutas.

**CINEMAS**

850 Luz—A's 11 e 30.  
Cinema Gimnasio—A's 21 30.

**Conferencia Internacional do Tráfego Ferroviario Franco-Hispano-Português**

Reuniese em Lisboa nos proximos dias 8, 9 e 10 a Conferencia Internacional do Tráfego Ferro-viario franco-hispano-português, a convite da Companhia da Beira Alta, naa tomande para os seguintes delegados:

Caminho de ferro de Paris a Orléans—Monsieur Ballarugús, chefe da Exploração; monsieur Escollie, Inspector geral dos Serviços Escolias.

Caminho de ferro do Midi (França)—Monsieur Brunet, chefe adjunto da Exploração; monsieur Dreyfus, chefe da Exploração.

Companhia dos Wagons-Lits — Monsieur Loth, director da Exploração; monsieur Claude, representante da Companhia na Península hispanica; monsieur Ducros, delegado do Serviço Commercial.

Companhia do Norte de Espanha — Visconde de Escorialza, vice-presidente do Conselho de Administração; monsieur Lomas, chefe adjunto da Exploração; monsieur Solas, inspector principal do Serviço Commercial.

Companhia Oeste de Espanha — Monsieur José de Escorialza, administrador; monsieur Cepeda, director adjunto.

Companhia dos Caminhos de ferro de Madrid-Saragoça-Alicante—M. E. A.) — Monsieur Arrillaga, sub-director; monsieur Nogués, adjunto á Direcção.

Caminhos de ferro Andaluces — Monsieur Bernal, chefe da Direcção do Tráfego.

Caminho de ferro Central de Aragón—Conde de Sierragorda, administrador; monsieur Bra-

vo, administrador; monsieur Jacob, director da Exploração; monsieur Róspide, director administrativo.

Caminhos de ferro de Marrocos—Monsieur Roux, inspector principal adjunto á Direcção.

Caminhos de ferro de Tanger a Fez—Monsieur Porché, director geral; monsieur Ribeiro, director adjunto.

Companhia dos Caminhos de ferro Portugueses (C. P.) — Eng. Vasconcelos Correia, vice-presidente do Conselho de Administração; engenheiro Pereira Barata, chefe da Exploração.

Caminhos de ferro da Beira Alta—Engenheiro Joaquim Abranches, inspector geral da Companhia; engenheiro Fernando d'Arruda, director da Exploração.

As pessoas de familia que acompanharem os delegados são as seguintes:

Mesdames Ballarugús, Escollie, Dreyfus, Loth, Porché, Róspide, Jacob, Nogués, Arrillaga, Mendoza, Bernal e viscondessa de Escorialza; meademoiselles Bravo, Ballarugús e Escorialza.

As sessões realizar-se-ão na sede da Beira Alta, nos dias 8 e 9 das 9 ás 12 horas, sendo as tardes dadas dias e o dia 10 destinados a visitas e excursões.

Serão visitados os museus de Arte Antiga e dos Coches, a Igreja dos Jeronimos, a torre de Belem, o palacio dos condes de Burnay, na Junqueira; e o museu Castro Guimarães, em Cascais.

Haverá recepção em casa do exm.º ar. visconde do Maro, no dia 9, um almoço no Estoril Palace Hotel no dia 10 e um concerto de musica portuguesa, em Cascais, no dia 10.

**Revogação de mandato**

Joaquim Antonio Ribeiro, morador nesta cidade, na avenida Conde de Valbom, torna publico que, por não lhe convir a sua continuação, revogou o mandato, judicial, que conferia ao senhor dr. Antonio Manuel dos Santos Vila, advogado nos auditorios desta Comarca, retirando-lhe todos os poderes conferidos e constantes da procuração junta aos autos de acção de despejo, justificação para arresto e embargos de terceiro em que o mandante era, respectivamente, autor, justificado e embargado, e D. Helena Fernandes del. 70 e justificada e o Dr. Antonio Abranches Ferrão embargante, autos esses que todos correram por a 2.ª Vara, cartorio do 1.º Officio desta Comarca.

Joaquim Antonio Ribeiro.

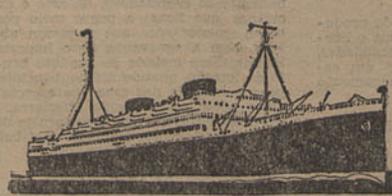
**Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.**

**SORTES GRANDES**  
só a casa COSTA, LDA. as vende  
**75—Rua de S. Paulo — 77**  
**Predios**  
Con-pram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.ª.



**RAPOSAS** Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender **Raposas e outras peles** mais barato que a **PELAIJA CONFIANÇA**. Faça V Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na **Rua da Palma, 3**, e verá que não se arrepende



**Mala Real Inglesa**  
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*).....	9 de Maio	HIGHLAND PATRIOT.....	17 de Maio
ASTURIAS (*).....	23 de Maio	HIGHLAND MONARCH.....	31 de Maio
ALMANZORA (*).....	6 de Junho	HIGHLAND CHIEFTAIN.....	14 de Junho

(\*) Tocam em S. Vicente, Pernambuco e Baía.  
(\*\*) Toca em Madeira e Baía.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

<p style="text-align: center;">Para Southampton</p> <p>ALMANZORA..... 20 de Maio</p>	<p style="text-align: center;">Para Vigo e Londres</p> <p>HIGHLAND MONARCH..... 8 de Maio</p>
--	---

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA  
**James Rawes & C.º**  
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º  
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA  
**E. Pinto Basto & C.ª L.ª**  
Avenida 24 de Julho, 1.º  
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

# A actualidade internacional

## O socialismo de Hitler

Os acontecimentos políticos alemães constituem um caso sério e representativo de uma indignidade espiritual medíocre, apenas, pelos seus ridículos. Hitler é, para as multidões germanicas, o portador da palavra salvadora; porém, essa palavra não triunfa só por este correspondente a um estado colectivo da alma teutónica.

O segredo de Hitler é ter sabido mobilizar todos os desperdícios recursos morais desse povo encido: — o seu orgulho nacional, o seu desprezo pelas mestiçagens com homens de sangue inipuro, o seu amor pela guerra. Este lastro patriótico e étnico bastou para estabelecer a sua nacionalista; mas, o velame que a fez correr, numa vertigem, a distância que vai dos sete companheiros iniciais de um quarto alagado numa escusa rua de Munich, aos vinte milhões de votantes pró-Hitler nas últimas eleições, esse velame continuou — o programa socialista do chefe nazi.

Socialismo-mascara? Muitos julgaram, assim, inicialmente. A verdade desse socialismo, no entanto, é bem outra. Ele é a reacção de uma vasta classe média, que nem quer ser proletarizada nem que continue sob a escravidão da dívida económica, do alto comércio e, em parte, da alta industria. Daí, anti-comunismo de um lado; e anti-semitismo, pois os judeus eram os amos do dinheiro do outro.

A noção que do trabalho têm os nazis condena, formalmente, os ganhos e proventos obtidos sem trabalho, e condena, também, a especulação. Reclamam, portanto, os hilerianos a fiscalização dos bancos e da Bolsa, e a luta contra a escravatura dos interesses. Pugnam pela protecção do trabalho pessoal e defendem a necessidade das responsabilidades económicas pessoais. Nada de sociedades anónimas. Reclamam, alfin, a nacionalização das minas e a supressão das grandes armazéns comerciais, no genero do Grandela.

Declarando-se contrários à luta de classes, os nazis querem a reconstituição e a defesa da classe média, nela incluindo os operários. Quanto à reforma agrária, exigem expropriações que multipliquem os pequenos proprietários cultivadores da sua própria terra, de modo a efectuar-se a colonização interna da Alemanha.

Na opinião do escritor francês Claude Jeantet, Hitler está longe de ser um boneco de palha subvencionado pelo capitalismo para combater o comunismo. E, nas ultimas semanas, as adesões proletárias ao nacional-socialismo têm sido tão espantosamente grandes, que o chanceler nazi cada vez mais sentirá o desejo de executar

a face socialista do seu programa de combate...

Aquele escritor, dizia recentemente, muito inquieto, um industrial alemão partidário de Hugenberg embora favoravel ao ministerio Hitler:

— Setenta por cento das tropas hilerianas são constituídas por ex-comunistas e por ex-socialistas!

A situação é esta: — De um lado, aglomeram-se, entusiasmadas, a multidão e a juventude, apoiadas por uma organização incomparavel e de um dinamismo extraordinario como é a das secções de assalto. Do outro lado, vê-se a maioria dos membros das antigas camadas dominadoras da Alemanha imperial, com as suas influencias morais e financeiras, que se devem considerar, ainda, consideráveis.

Um 3º elemento, no Reich, se considera neutro entre uma e outra tendencia: — ele é constituído pela Reichswehr, o exercito de «élite» de 100.000 homens constituído à sombra do tratado de Versailles e que Hitler vigia cuidadosamente...

## O diamante destronado

A crise destronou o diamante. Paris, que é um grande centro de lapidadores da preciosa pedra, sente, com intensidade, esta era de compressão de despesas que, necessariamente, se faz sentir o superfluo. As encomendas de Londres, de Antuerpia, de Amsterdã, são cada vez em menor escala. A America também reduziu as suas compras e, em Paris, na rua Cadet, centro das oficinas de lapidação, os lapidadores matam o tempo com intermináveis jogos de cartas.

Anteriormente, quando da prosperidade, os salarios desses homens foram dos mais elevados. Os operarios categorizados, que são uns dez por cento do conjunto da classe, ganhavam uns setecentos francos por semana. Os operarios de categoria média oscilavam entre os quinhentos e os seiscentos, ficando, para a maioria, o salario médio semanal de quatrocentos a quinhentos francos.

Depois, começou a baixa desses salarios apreciáveis, devido à crise e à transformação da industria. Não deram essa transformação da sua racionalização, porque a maquina de cortar não substitui, com vantagem, o olho e o dedo do homem. Essa maquina determina perdas de peso, sempre apreciáveis na preciosa pedra, e não consegue talhar os diamantes com a necessaria finura. Mas em vez das maquinas de lapidar — logo postas de parte pelos industriais — surgiu o trabalho no domicilio, proprio para isolar os lapidadores e estabelecer salarios baixos. Actualmente, com 3.000 francos, compram os apetrechos precisos à lapidação de pedras preciosas e esta realiza-se em toda a provincia com tal intensidade que, além da crise, esse genero de empreitada, que é, também, um derivado da crise, arruina de modo definitivo os proletarios do diamante.

Em Antuerpia, por exemplo, havia, antes da crise, 25.000 lapidadores. A dispersão da industria domiciliaria, reduziu-os a uns 15.000, dos quais somente dois a três mil têm trabalho. Quanto aos salarios, em Paris como em Antuerpia, baixaram de setecentos a oitocentos francos semanais para menos de cento e cinquenta.

E milhares de homens, por cujas mãos passaram, no decurso da vida, montanhas de pedras preciosas que excedem as maravilhas das «Mil e Uma Noites», hoje não dispõem de uns centimos para comprar um pão...

## De novo a Austria-Hungria?

Depois da viagem do chanceler austriaco Dollfuss a Roma, onde teve sucessivas e misteriosas conferencias com Mussolini, reuniram-se em Viena os legitimistas austriacos e húngaros, para se pôrem de accordo sobre a forma de efectivarem a restauração da dinastia de Habsburgo. Ficou assente tomarem-se por base de acção os principios dualistas cuja reforma o Imperador Carlos, antes da revolução, já autorizara.

Segundo esse projecto, a Austria e a Hungria continuariam a constituir dois estados independentes separados por uma fronteira aduaneira. Mantiriam o mesmo cambio, embora cada um tivesse o seu banco emissor proprio, ligando esses estabelecimentos a mais estreita colaboração monetaria. Os exercitos seriam, igualmente, autonomos, mas regidos por uma organização identica. Cada pais empregaria a sua lingua propria; porém, a corte residiria seis meses em Viena e outros seis em Budapeste. O soberano, na ausencia de qualquer dos dois países, ficaria substituído por um príncipe: o príncipe de Stahrenberg, na Austria; e o regente Horthy, na Hungria.

A acreditar-se nos monarchistas húngaros, esse projecto encontra-se perfeitamente amadurecido, e as negociações ultteriores devem ser ultimas, não entre os legitimistas dos dois países, mas entre os governos interessados. Isto explicava uma recente viagem dos srs. Buresch e Kollmann, como representantes do governo austriaco, a Budapeste, onde conferenciaram com o presidente Goemboes e, eventualmente, com o regente Horthy. Através da Italia, vão efectuar-se negociações junto de Praga, de Belgrado, de Bucareste e de Varsovia, para que esses governos da Europa central se mostrem mais transigentes ante a resurreição do imperio austro-hungaro... Também a Italia se interessa por este plano junto da Inglaterra e da França.

Os legitimistas desenvolveram uma grande actividade na Austria e na França, para ganharem à sua causa os sociais-democratas, estando já convencidos os sociais-democratas da Hungria. A attitude do orgão socialista «Nepszava», a este respeito, é bem clara, devendo mencionar-se, por ultimo, que Eckhart, chefe nacionalista sempre oposto ao regresso dos Habsburgos, declarou, ultimamente, que essa hostilidade contra a antiga familia imperial e real era destituida de fundamento e que ele desejava a mais estreita colaboração entre a Hungria e a Austria.

## Jorge V e o bigode

Em novembro ultimo, Jorge V, na sua qualidade de coronel em chefe, exprimiu o desejo de que os soldados de cavalaria da casa real usassem bigodes.

E decorreram seis meses... Os desejos do seu coronel e rei são ordens para os homens que constituem a guarda de corpo do supremo chefe

do imperio britânico. E os 800 homens dessa guarda quiseram obedecer.

Mas... Há sempre, na vida, um mas! Um soldado, em especial se é cavaleiro, apressa-se sempre a satisfazer as ordens dos officiaes superiores. Porém — os bigodes? Dar ordens aos bigodes que cresçam, é cousa parecida a ordenar a uma floresta de pinheiros que formem... quadrado. O labio superior de um cavaleiro não compreende, em nenhum dos seus paragrafos e artigos, o regulamento militar.

E, presentemente, uns seis meses decorridos sobre a ordem do rei Jorge V, apenas uns 350 em 800 homens podem mostrar marciais bigodes...

Na caserna de Hyde-Park, um primeiro cabo de enorme estatura, calçando grossas botas e fazendo ressoar as esporas, explica-nos a razão desta deficiência capilar:

— A idade media dos soldados da guarda, é inferior aos vinte anos. A maioria dos cavaleiros ensalou fazer crescer os bigodes, mas nada conseguiu... Vêde por vos proprios.

O jornalista, neste caso pertencente à redacção do «Daily Express», tratou de aproveitar o ensejo e foi ver, E, ao observar de perto o labio superior dos guerreiros de «élite» de Jorge V, notei viu hesitantes, mal delineados — bucos de adolescente. Um buço sobre os labios de um official da guarda real... Oh sombras dos exercitos de Waterloo e de Ypres!

## Anti-semitismo telefonico

Na Alemanha, como, de resto, em todos os países, usam-se determinados vocabulos para, com as suas iniciais, se comporem nomes de terras, nomes ou outras palavras de difficil audição. Assim, as «meninas» dos telefones germanicos usavam:

- Para a letra D o nome David;
  - Para a letra J o nome Jacob;
  - Para a letra N o nome Nathan;
  - Para a letra S, o nome Samuel;
  - Para a letra Z o nome Zacarias.
- Mas o hilerianismo triunfante não consente, aos judeus esmagados, o menor indício de categoria social. Pelo que, com aqueles modos categoricos que os sequezes de Hitler foram buscar aos costumes militarizados da ante-guerra, ordenaram que:
- Para a letra D servisse a palavra Deutschland;
  - Para a letra N servisse a palavra National;
  - Para a letra S servisse a palavra Siegfried;
  - Para a letra J servisse a palavra Joachim;
  - Para a letra Z servisse a palavra Zeppelin.

Supomos que mais não é possível exigir, quanto a controle de minucias, ao neo-germanismo que traz a Europa em sobresalto ao reviver velhas paginas historicas de há muito arquivadas.

**VINHO DE COLARES**  
**VIUVA GOMES**  
OS QUE O BEBEM SABEM  
DEFENDER A SUA SAUDE  
VENDE-SE EM TODA A PARTE

**Esgotamento fisico**  
Provocado por excessos de qualquer natureza a cuja acção viril tende a desaparecer aconsellamos o uso immediato da VIRILASIT. É conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 15800. Correlio 1850. A venda em todas as boas farmacias e nas Farmacias Azavedos, Rio de Janeiro, R. do Ouero, 128; Ramos, 142; R. da Prata, 220; Azavedos, R. do Munio, 24 e 28; Quintinas, R. da Prata, 190. Lisboa, Porto: Farmacia Birra, P. da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Depósito geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59-Lisboa.

**NATAS**  
Manteiga sival fresca  
R. da Rosa, 159 — Lellaria  
Telef. 2 2264

**DELUTO**  
Francisco Teixeira de A. Queiroz  
Com 33 anos de idade, faleceu, hoje, na sua residencia, avenida Marquês de Tomar, 44, r. 7.º, o sr. Francisco Teixeira de Almeida Queiroz, general de brigada reformado. O extinto, que era natural da India Portuguesa, deixa viuva a sr.ª D. Meletina Martins Queiroz. O funeral, a cargo da agencia Magnó, realiza-se amanhã, conforme anuncio de participação.

**Para automoveis e camions**  
**GLASURIT**  
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade  
Para todas as applicações  
Avenida Stand, L.da  
67, R. Jardim Regedor, 59  
RESTAURADORES. Telef. 2 5910

**Doenças Venereas**  
Cariis decaer, como a SIFILIS, BLENORRAGIAS, etc., podem ser evitadas com o uso do PRESERVOL, medicamento para uso externo. Preço 68.00. Correto 1850. A venda em todas as boas farmacias e nas Farmacias Azavedo, R. do Ouero, 128; Ramos, 142; R. da Prata, 220; Azavedos, R. do Munio, 24 e 28; Quintinas, R. da Prata, 190 — Lisboa, Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, Praça do Comercio, 42. Depósito geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59 — Lisboa.

**GLASURIT**  
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade  
Para todas as applicações

**compre amanhã**  
**ANIMATO GRAFO**  
REVISTA DE CINEMA  
1450

**FOTO-AUREA**  
Rua do Ouero, 200, 1.º

A TARDE DESPORTIVA

Lisboa e o Porto marcaram nas eliminatórias do Campeonato de Portugal de foot-ball

Começou hoje o campeonato de Portugal em sport-ball.

Os dois jogos marcados para hoje em varias cidades do país dão já, naturalmente, um grande contingente a favor de Porto e Lisboa. Alguns resultados seguem abaixo, e deles se vê que a provincia, progredindo, evidentemente, mas com lentidão, ainda não consegue aliar á energia a consciencia do jogo.

Belenses venceu Lusitano por 5 a 1

Belenses: Moraes, Simões, Belo, Americo, Augusto Silva, Rodrigues Alves, José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo, Alfredo Ramos.

Lusitano: Ricardo, Moraes, Caieiro, Peixoto, Amaro, Camarate, Branco, Alexandre, Araujo e Teles.

Arbitro: Antonio Palhinhas, de Setúbal.

A primeira parte foi de amplo dominio do Belenses, consentindo os rapazes de Evora uma pressão, apenas aliviada por energia, mas sem possibilidades de fornecer jogo ás dianteiras.

Os Belenses marcaram dois "goals", no primeiro tempo, um por Alfredo Ramos e outro por Rodolfo, no fim do tempo.

Os chobrenses ressentem-se de inesperienza, e por terem feito uma ou outra partida feliz, fora dos campeonatos, julgavam que a competição maxima era a mesma coisa.

Na segunda parte o Belenses continuou dominando, e marcou mais 3 "goals" por intermedio de Heitor (2) e Alfredo Ramos.

O Lusitano de Evora fez o ponto de honra quasi no fim, por intermedio do extremo esquerdo Teles, em bola que o keeper Moraes deixou fugir, como um principiante.

Benfica venceu Marinhense por 6 a 0

As "équipes", alinharam: — Benfica: Pedro da Conceição; Galinho e João Oliveira; João Correia, Aldino e Manuel Oliveira; Pedro Silva, Luiz Xavier, Vitor Silva, Guedes e Pinto.

Marinhense: Atonso Henriques, José Orião e Francisco Barros; José Ferreira, Luiz Abreu, Artur Nogueira; Anibal Augusto, Anibal Roque, Augusto Nogueira, José Saraiva e José Rato.

A primeira parte decorreu por 1 a 0, "goal", marcado aos 41 minutos por Vitor Silva.

Na segunda parte, o Benfica marcou mais 5 "goals", respectivamente, aos 10, 15, 21, 40 e 43 minutos, por intermedio de Vitor Silva, Guedes, Vitor, Xavier e Guedes.

Na segunda parte, o Benfica dominou completamente, obrigando a defesa do Marinhense a um trabalho exaustivo.

Os rapazes da Marinha Grande são habilidosos, e enquanto tiveram tempo resistiram bem. Depois fraquejaram, deixando-se dominar. Os melhores do Benfica foram: João de Oliveira, Vitor Silva. Do Marinhense brilharam os defesas, o medio direito e a aza do mesmo lado.

Sporting de Espinhe venceu União de Coimbra por 4 a 0

ESPINHE, 7.—(Pelo telefone).—Para o campeonato de Portugal jogaram hoje em Espinhe o União, de Coimbra, e o Sporting de Espinhe, que venceu por 4 a 0, tendo feito 2 "goals" em cada parte. Joãozinho Ribeiro e Ferreira da Silva marcaram os dois primeiros "goals".

Na segunda parte marcaram Joaquim Ribeiro e Laranjeira, este de penalty.

Man campo, fraca assistencia. Jogo local de dominio de Espinhe. Não se esperava que o União lucubrasse assim! —(G.)

Academica venceu S. Joarense por 1 a 0

COIMBRA, 7.—(Pelo telefone).—Para o campeonato de Portugal, e em pessimo estado de terreno, o Academica, de Coimbra, venceu o São Joarense, de S. João de S. Pê, por 1 a 0.

Joanense, de S. João da Madeira, pelo escasso resultado de 1 a 0, goal, obtido por Rui Cunha, centro avançado. Arbitragem deficiente. —(G.)

Barreirense venceu Estrela por 6 a 0

PORTALEGRE, 7.—(Pelo telefone).—Na eliminatória jogada nesta cidade o F. C. Barreirense, de Lisboa, bateu o Estrela de Portalegre por 6 a 0 com facilidade.

O Barreirense fez 2 "goals" na 1.ª parte e 4 na segunda, marcando dominio absoluto, embora o Estrela tentasse e reagisse por vezes. —(G.)

F. C. Porto venceu Vianense por 8 a 0

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—O F. C. Porto venceu, para o Campeonato de Portugal, o S. C. Vianense, por 8 a 0 num jogo em que dominou em absoluto. —(G.)

Luso venceu Leixões por 3 a 2

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—Para o Campeonato de Portugal, o Luso, do Barreiro, venceu o Leixões, por 3 a 2. Estado do terreno pessimo. —(G.)

Sporting venceu Operário por 2 a 1

SANTAREM, 7.—(Pelo telefone).—O Sporting Club de Portugal venceu hoje para o Campeonato de Portugal o União Operário por 2 a 1.

Salgueiros venceu Vila Real por 9 a 1

VILA REAL, 7.—(Pelo telefone).—O Salgueiros, do Porto, jogou nesta cidade para o campeonato de Portugal, e venceu o Sport Club de Vila Real por 9 goals a 1. O primeiro tempo foi 4 a 1. O club local teve algumas reacções, mas não conseguiu marcar situações de perigo. O goal de honra foi cometido, mercêdo. —(G.)

C. Industria venceu Casa Pia por 3 a 2

SETUBAL, 7.—(Pelo telefone).—Para o campeonato de Portugal jogaram o Casa Pia, de Lisboa, e o Comercio e Industria. O primeiro "goal" foi marcado por Luis Fernandes, do Casa Pia, e o segundo por Francisco Julio, do Comercio e Industria. No segundo tempo não houve "goals", com 1 a 1, pascou-se ao prolongamento, que no primeiro quarto de hora deu de entrada um "goal" de Manuel dos Santos, do Casa Pia. O Comercio e Industria empatou por Monarca, e entrou em vencedor por Francisco Julio. Derrota do Casa Pia por 2 a 3. —(G.)

Boavista venceu Braga por 3 a 1

PORTO, 7.—(Pelo telefone).—Dizem de Braga que o Boavista venceu o Sporting de Braga por 3 a 1. —(Ganheiro).

Os vencedores da 1.ª eliminatória

Os jogos de hoje devem dar doze clubes apurados na 1.ª eliminatória. Temos, até á hora de encerrar a nossa edição, noticia dos seguintes vencedores: Benfica, Belenses, Luso, Barreirense, Sporting, todos de Lisboa; F. C. Porto, Salgueiros, do Porto; Academica de Coimbra, Sporting de Espinhe, Comercio e Industria, de Setúbal, e Boavista, do Porto.

Ha a registrar a derrota de Casa Pia, em Setúbal.

O Vitoria, de Setúbal e Carcavelinhos, de Lisboa, estão apurados tambem, sem ter jogado.

Lêr amanhã em



TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS ET

as crónicas do Campeonato de Portugal

de football, a critica dos touros, reportagens do atletismo, da nataçao, do basket-ball e do movimento desportivo da provincia.

NO CAMPO PEQUENO

Todos os touros morreram bem e depressa

(Continuação da página central)

Armillita deixa três grandes pares, com a marca da familia. Que grande corrida estamos vendo! E que três matadores (os melhores da actualidade, e os do "cartel da corrida da Izerneres de Matagorda, no dia 28). Armillita Chico começa bem, com a passadilla, sobre uma arrancada e continua tranquillo e valente, aguentando farcadas. Passa sem ferir. O irmão intervem. Armillita aproveita uma oportunidade para uma esquadra mal colocada mas eficaz. E "desca-bellita" é segunda. Palmas.

O ultimo da tarde é bem armado, e á entrada provoca a admiracao do publico. Ortega lanceia sem pena nem gloria, mas só, mandando recolher a sua gente. A primeira vara é do reserva, com estrépito, mas sem consequencia. Ortega "quita" facilmente. O de Ibarra arranca como uma seta para o cayalo de Parrita, mas continua a não acontecer nada, porque ao receber o castigo sai solto, e tambem como uma seta, mas em sentido contrario. No entanto, Parrita pica-o bem e no alto.

Marechal e Armillita entram bem nos quintes de turno. Magritas brega bem. E Diaz termina, voltando a plicar bem e a ser ovacionado pelo publico inteligente. Valencia—este bandarillero tem musca, e é do Padilla—deixa um par bom. E Magritas dá uma ligão de bandarilhar, num unico par. Mas que par! Palmas dos bons aficionados. Aqui está Domingo Ortega "El Paletto", um castelhano duro que guardava gado na sua aldeia e que hoje ganha muitos duros em todas as capitais. A "faena" é intelligente e ha um passe emocionante. Palmas e Olés. O de Borox continua só e num momento desta media hesitadosa. A espada salta, e Domingo dá mais alguns passos. Ha uma arrancada emocionante, e o publico assusta-se mais que o toureiro. Um "pinchazo" que é duplo. Depois uma "pescocera". E acabou-se. Amanhã falaremos na "Bola", mais de espaço...

Marechal e Armillita entram bem nos quintes de turno. Magritas brega bem. E Diaz termina, voltando a plicar bem e a ser ovacionado pelo publico inteligente. Valencia—este bandarillero tem musca, e é do Padilla—deixa um par bom. E Magritas dá uma ligão de bandarilhar, num unico par. Mas que par! Palmas dos bons aficionados. Aqui está Domingo Ortega "El Paletto", um castelhano duro que guardava gado na sua aldeia e que hoje ganha muitos duros em todas as capitais. A "faena" é intelligente e ha um passe emocionante. Palmas e Olés. O de Borox continua só e num momento desta media hesitadosa. A espada salta, e Domingo dá mais alguns passos. Ha uma arrancada emocionante, e o publico assusta-se mais que o toureiro. Um "pinchazo" que é duplo. Depois uma "pescocera". E acabou-se. Amanhã falaremos na "Bola", mais de espaço...

EL TERRIBLE PEREZ

Simão da Veiga em Espanha

FIGUERAS (Girona).—Na corrida de hoje Simão da Veiga esteve superior no primeiro touro desmoldado, num par de bandarilhas. No segundo em pontas brilhou tambem em bandarilhas. Barrera superior, Villalta infeliz.

Automobilismo

Continuam com todo o entusiasmo a inscricao para as provas de automoveis e motos que se realizam nos dias 13 e 14 do corrente no Campo Grande.

Henrique Lherfeld inscreveu a sua "Bugatti", que, apesar da inferioridade em que está em relação a outros carros ultimamente adquiridos pelos corredores portugueses, estamos certos que será um sério competidor.

Inscreeu-se tambem, na categoria Sport, o sr. Armando Pombo em "M. G." para o concurso de Elegancia e Conforto inscreveu o sr. Leland Herbert Gilbert um carro "Swallow Standard".

As inscricoes continuam abertas nas sedes do Automovel Clube e do Moto Clube, respectivamente para automoveis e motos.

Explosão de petroleo

Deu-se hoje de manhã uma explosão de petroleo, na garage de Santa Luzia, ficando muito ferido num braço e no rosto, o serralheiro Anibal Ferreira, de 23 anos, que deu entrada no hospital de S. José.

Matinée elegante ás 15 Anny no Paraíso com ANNY ONDRA Amanhã Odéon

Odéon HOJE, A'S 21.15 A PROCURA DUM MILIONARIO ROMANCE DE AMOR e O BANDIDO MASCARADO Grande successo de AURELIA CÔBOS

Se não foi á "Matinée", do A POLO NAO DEIXE DE IR, Á NOITE, VÊR A FESTA BRAVA A SUPER-REVISTA POPULAR EM DUAS SESSÕES